

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL - MS DE 1980 A 2013 E O CULTIVO DA TRADIÇÃO GAÚCHA EM NOVO TERRITÓRIO.

Henderson Laufer (PIC/UEM), Adélia Aparecida de Souza Haracenko (Orientador).
E-mail: aasharacenko@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte,
Maringá, PR.

Geografia/Geografia Humana

Palavras-chave: migração; simbologia; colonização.

RESUMO

A paisagem do município de Chapadão do Sul, MS - se caracteriza por meio de um processo de colonização que manifesta uma identidade de uma tradição gaúcha. O recorte temporal (1980-2013) desse trabalho se dá pelo início da história da emancipação do município e dos indivíduos envolvidos nela, os quais por meio de monumentos, documentos históricos e referências bibliográficas foram espalhando uma nova similaridade com o lugar de onde saíram transformando assim o novo território colonizado. A metodologia utilizada na pesquisa foi à coleta e análise dos referenciais bibliográficos, e documentais. A História desse município relata a diversidade de nomenclaturas que o mesmo teve ao longo do tempo, bem como, a simbologia cultural que carrega do povo sulista. Entretanto, a população indígena que luta pelos seus territórios atualmente também deixou marcas nos limites do município, reafirmando sua presença antecessor a chamada colonização. Outro fator abordado é a tecnicidade dos elementos da chamada revolução verde e seu traço nos monumentos e na história da construção da emancipação de Chapadão do Sul.

INTRODUÇÃO

Chapadão do Sul, município localizado no estado do Mato Grosso do Sul, se encontra no Nordeste deste estado e no Centro-Oeste brasileiro. Está integrado na chamada região do bolsão, que se dá por municípios que apresentam proximidade com os estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo. O desenvolvimento agrícola da região começou a povoar o local no ano de 1970, porém, somente no ano de 1980 foi elevado à categoria de município.

Anterior aos chamados “vazios demográficos”, podemos evidenciar a presença indígena no território brasileiro, e se tratando do estado de Mato Grosso do Sul,

onde o IBGE em 2010 coloca sendo o segundo estado em números de indígenas, apresentam importância para a história dos municípios. Ainda que não haja permanência de população indígena residente atualmente, há vestígios da presença como Schimidt (2015, p.72) apresenta “Considerando o caráter de mobilidade dos caçadores holocênicos, podemos pensar as duas áreas, e mais outras próximas, como o território de uma população que ora acamparam num lugar, ora em outro, dentro de um espaço no qual se sentia segura”.

Sobre a colonização Laranjeiras (1983), descreve que colonizar é ocupar uma área com fim de loteamento e que por meio da colonização adentrar com uma economia onde explora o solo. Assim, apareceu um homem nomeado de Júlio Alves Martins que mediava a compra de terras, em especial para sujeitos da região Sul do Brasil. A população da região Sul se fez tão presente que no início ficou conhecido com Chapadão dos Gaúchos, porém as autoridades previam problema na denominação e para não perder a ideia, optaram por Chapadão do Sul.

Com um relevo plano, e possível de ser mecanizado, o senhor Júlio Alves Martins, iniciou plantando cento e vinte hectares de soja para atrair investidores (MARTINS, 2008). O interesse e a procura ganham notoriedade, até que no dia três de outubro de 1987, o governador assina a emancipação. Dia que também é decretado como dia do aviador, este meio de transporte que facilitou os processos de conhecimento territorial e o vínculo com empresários.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração dessa pesquisa, fundamentou-se em busca de material bibliográfico e documental, juntamente com dados da geografia local, a utilização do software Qgis para o mapa de localização e um trabalho de campo para retratar a paisagem. A auto biografia de Júlio Alves Martins (2008), foi uma fonte detalhada da visão do próprio sobre o município, para fins da temática, já Haesbaert (1997) trouxe o processo migratório dos sulistas pra o Nordeste e como foram deixando sua identidade. Chamorro e Combès (2015) organizaram um livro, que apresenta a dinâmica dos povos indígenas dentro do território do Mato Grosso do Sul por diferentes autores. Conceitos como o de colonização, colônia e colonizar foram de Laranjeira (1983), e para contribuir sobre simbologia Ribeiro (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado, Chapadão do Sul carrega em seu processo de formação, momentos marcantes de nomenclatura, que trazem um pouco do passado da vinda dos gaúchos do Rio Grande do Sul. Posteriormente, e no momento atual a história

do município, a vivência de seu fundador, Júlio Alves Martins, e os símbolos por ele utilizados no processo de colonização, estão contidos na paisagem do município. O território do atual município apresenta uma identidade que foi sendo mediada para a população residente, atrelada ao fato de que o município a constrói seu espaço urbano incorporando a lógica do pioneirismo pujante atrelada à do capitalismo. A foto seguinte representa o ideal do capitalismo e da mecanização.



Foto 1 – Trator no perímetro urbano de Chapadão do Sul.
Fonte: LAUFER, 2022.

Representando a pujança econômica chapadense, esse monumento - o trator da imagem - se encontra estrategicamente alocado na frente da rodoviária do município, demonstrando como o momento de mecanização, a entrada da soja, milho e algodão significou o aumento da economia e a prosperidade econômica para as novas gerações da população residente.

De acordo com Haesbaert (1997), a geografia recente não está somente no empenho de ver o processo do ser humano com o objeto natural, mas atrelado ao conjunto de símbolos e representações que ocorrem culturalmente na presença e que pode ser observado como é o caso da foto 1 e 2.



Foto 2 – Chaleira e Cuia.
Fonte: LAUFER, 2022.

Símbolo da cultura gaúcha a erva mate e sua água quente, transformando este na bebida chamada Chimarrão que tem no compartilhamento a simbologia da amizade e da boa recepção, é muito presente na cultura do Rio Grande do Sul, que também foi incorporada na cultura dos habitantes do território do município estudado.

Portanto a paisagem do município de Chapadão do Sul, é retratada com estes elementos simbólicos que demonstram como a produção do espaço foi feita por estes migrantes e ainda hoje apresentam seus fortes laços e traços culturais na cidade devido a instituição de tradições gaúchas que promove eventos e festivais.

CONCLUSÕES

O município apesar de apresentar simbologias gaúchas, tem histórico com povos originários e que em algum tempo houve a presença deles no território. A colonização se reflete na paisagem, juntamente com a tecnicidade e a cultura da região sul, utilizando de símbolos para reafirmar e impor ideais, procurando impor uma cultura em um novo território.

O espaço produzido pelo homem, traz este simbolismo presente na paisagem, devido a tecnicidade, crescimento populacional e econômico, o município tem apresentado diferentes identidades, mas a simbologia gaúcha apresenta elementos que chamam a atenção para o momento inicial da emancipação do município.

REFERÊNCIAS

CHAMORRO, G. COMBÈS, I. (org.). **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: História, cultura e transformações sociais**. Dourados: ed. UFGD, 2015.

HAESBAERT, R. **Des-territorização e Identidade: a rede gaúcha no Nordeste**. Eduff, Niterói, 1997.

LARANJEIRAS, R. **Colonização e reforma agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MARTINS, J. A. **Pouso frio: as mais de 12 vidas de um avião pioneiro no cerrado brasileiro / Júlio Alves Martins com a colaboração de Marcelo Marinho**. " 2.ed. " Campo Grande-MS: Letra Livre, 2008.